

# FOLHA BANCÁRIA

MARÇO DE 2021 | ANO XXIII | nº 02

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CHAPECÓ - CTB | SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE JOAÇABA

## Caixa e Santander precisam negociar acordo de teletrabalho

O teletrabalho na Caixa e no Santander foi um dos temas negociados na Campanha Nacional do ano passado que terminou sem acordo. Como não houve consenso entre as empresas sobre a regulamentação do home office, ficou definido que a negociação seria banco a banco. Até agora, Itaú, Bradesco e BB já definiram seus acordos de teletrabalho, que asseguram pontos como ajuda de custo, fornecimento de equipamentos e controle de jornada. O movimento sindical cobrou e houve negociação essa semana com a Caixa para discutir o assunto. Já o Santander continua sem dar retorno.

A Caixa ainda não fechou o acordo teletrabalho, mas nesta semana as negociações avançaram. O banco fez uma proposta incluindo itens como disponibilização de equipamentos e cadeiras em comodato, atenção médica à saúde com avaliação específica, ação educacional, entre outros.

Finalmente foi atendida a reivindicação dos empregados sobre a marcação do ponto. Na nova proposta, há a previsão de duas modalidades para o trabalho remoto, mediante negociação entre o empregador e o gestor: sem controle da jornada de trabalho ou com controle da jornada de trabalho e banco de horas para compensação em até 12 meses. O movimento sindical também reiterou a necessidade de ajuda de custo aos bancários.

Sobre o banco de horas, a CEE/Caixa fez uma crítica, pois, dependendo da forma que for escrito, pode impossibilitar o pagamento de horas extras aos empregados. Outro ponto importante foi a reivindicação que, durante a pandemia, não seja feita destituição de função e/ou rebaixamento. O banco ficou de analisar para depois liberar a minuta do ACT para avaliação da CEE.



O Santander demonstra total desrespeito com os funcionários brasileiros. Enquanto aprovou acordo na Espanha, que prevê fornecimento de equipamentos pelo banco, respeito à jornada e direito à desconexão para os empregados em trabalho remoto, aqui no Brasil desrespeita os sindicatos e impõe acordos individuais com desvantagens para os bancários.

É no Brasil que o grupo espanhol tem maior lucratividade. Porém, o banco tem se recusado a negociar com a representação dos trabalhadores um acordo de trabalho coletivo prevendo direitos para quem está em teletrabalho. A representação dos bancários cobra do Santander uma negociação urgente para tratar do acordo.

## Caixa Seguridade

O lucro líquido da Caixa Seguridade foi de R\$ 1,769 bilhão em 2020. Um crescimento de 5,2% em relação a 2019. No quarto trimestre do ano passado, a lucratividade chegou a R\$ 453,4 milhões. Mesmo com o resultado, o governo quer vender a subsidiária da Caixa através do IPO (oferta inicial de ações). Ao retomar a intenção de fatar a Caixa Seguridade, o governo quer descapitalizar o único banco público do país e indutor de desenvolvimento social e econômico para privatizá-lo. Ainda mira na venda de outras áreas rentáveis, como loterias, gestão de recursos e no banco digital, que ainda nem foi formalizado.

## Demissões no Itaú

O Itaú, maior banco privado do país, que lucrou R\$ 18,909 bilhões em 2020, já demitiu mais de 200 gerentes operacionais (GO) e gerentes-gerais comerciais (GGC) neste ano. Total irresponsabilidade da direção do banco, que também deixou mais de 800 pais e mães de família desempregados no ano passado. Sob a justificativa de estabelecer um novo perfil de liderança para a função de gerente, o Itaú demite em vez de realocar os bancários que não se enquadram no que o banco estabelece. Os trabalhadores são descartados, apesar de todo esforço desempenhado na empresa. Por isso, os sindicatos cobram a realocação dos funcionários.

# Projeto Itaú 2030 é alvo de pesquisa do movimento sindical

Levantamento vai analisar como projeto afetará os bancários

Questionário do movimento sindical quer saber como o Projeto Itaú 2030, que está sendo implementado desde janeiro em algumas agências, vai afetar os funcionários.

Para participar do levantamento, basta acessar o link:

[lime.dieese.org.br/index.php/792334](http://lime.dieese.org.br/index.php/792334)

O Projeto Itaú 2030 prevê mudanças na estrutura de cargos, com a unificação das diretorias Comercial e Operacional, e a substituição do Agir (Programa de Remuneração Variável dos bancários da rede de agências) pelo GERA.

A pesquisa pretende analisar como as alterações vão afetar o coti-



diano dos bancários do Itaú, se o funcionário está apreensivo com o projeto e quais as mudanças no dia a dia do trabalho. A princípio a iniciativa vai acontecer em 20 agências, segundo o banco.

## COE Santander quer debater saúde dos bancários

A pandemia do coronavírus tem elevado o número de casos de trabalhadores adoecidos. Por conta do agravamento dos problemas relacionados à saúde e o bem-estar dos bancários do Santander, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do encaminhou uma pauta reivindicatória ao banco.

Os representantes dos trabalhadores cobram solução para questões

como atestados médicos e exame de retorno ao trabalho, entrega da Declaração do Último Dia Trabalhado (DUT), abertura da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e Covid-19.

A COE ainda quer discutir a antecipação salarial para a perícia no INSS, pressões para envio de documento não disponibilizado pelo Instituto Nacional de Seguro Social e a atuação do médico do trabalho.



**RIA**

**Alô**

- Por que o menino estava falando no telefone deitado?
- Para não cair a ligação.

# Santander e Bradesco criam canal de atendimento para mulheres vítimas de violência de gênero

Medida formalizada na CCT dos bancários foi finalmente implementada pelos dois bancos

## SANTANDER

O Santander implementou agora em março um canal de atendimento às mulheres vítimas de violência de gênero, conforme assegurado na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2020. Mais um avanço para as bancárias.

As funcionárias terão atendimento sigiloso, através do Pape. O telefone é 0800 723 44 72 e está disponível 24h, com acesso à ajuda psicológica, assistência jurídica e financeira. Caso necessário, o Santander também vai auxiliar a bancária no encaminhamento à delegacia da mulher e na transferência de local de trabalho e residência.

O Santander já realizava atendimento para este tipo de violência, mas agora vai aprimorá-lo com o desenvolvimento do canal e medidas como treinamento dos gestores para identificar e saber como lidar com as vítimas.

## BRADESCO

O Bradesco apresentou o canal de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica e seus familiares, com acolhimento psicológico, social e financeiro. A empresa atendeu pedido da Comissão de Organização dos Empregados (COE) referente ao cumprimento do acordo incorporado à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

O canal é uma ferramenta importante para reforçar a luta das mulheres e também para que as bancárias se sintam seguras e protegidas.

O Brasil é o quinto país com maior número de casos de feminicídio. No ano passado, os casos aumentaram 7,3%. Ao todo, 1.314 mulheres foram assassinadas por questões de gênero, segundo dados do Fórum Brasileira de Segurança Pública.



# CEE/Caixa cobra melhores condições de trabalho e segurança na pandemia

Comissão pediu ampliação dos protocolos de saúde e segurança, além da regularização dos sistemas

A reunião da mesa de negociação permanente entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa e a direção do banco público, realizada na última terça-feira (16), por videoconferência, debateu melhores condições de trabalho aos empregados durante a pandemia.

Foi reforçada a necessidade de mais contratações, além do que já foi divulgado pelo banco, para ajudar na melhoria das condições de trabalho e atendimento à população.

Também foram cobradas respostas aos ofícios enviados pelo movimento sindical, como o que pede a flexibilização da entrega das certificações Anbima e a manutenção das funções; esclarecimentos sobre a instabilidade dos sistemas; da reestruturação e do canal de apoio para casos de violência contra a mulher.

## MFA

A Caixa fez uma apresentação sobre as medidas necessárias à conexão remota em “Virtual Private Network – VPN” da Caixa e as ações necessárias à segurança dos acessos para realização do trabalho através do “Múltiplo Fator de Autenticação – MFA”.

O movimento sindical ressaltou que os empregados foram pegos de surpresa, o que gerou muitas dúvidas. O principal problema está no uso dos celulares próprios dos empregados, que compromete o funcionamento do aparelho, além dos gastos com internet, todos pagos pelos empregados. A Caixa respondeu que está avaliando a possibilidade de aplicar este reembolso aos empregados dentro do acordo de teletrabalho.

## Sistemas

O movimento sindical cobrou a regularização dos sistemas que apresentam instabilidades constantemente, e a não responsabilização dos empregados pelos problemas decorrentes das falhas tecnológicas.

## Protocolos de prevenção à Covid-19

A CEE cobrou que a Caixa avance nos protocolos. Há denúncias de que os protocolos existentes não estão sendo cumpridos em algumas agências, como a higienização, que não está sendo realizada de forma constante ou de forma correta. Itens da pauta que tiveram avanço foram a questão de instalação de protetores de acrílico nas agências e a contratação de vigilantes externos e recepcionistas para o período de pagamento do auxílio emergencial. Segundo o banco, isso já está em andamento.

Os representantes dos trabalhadores ainda cobraram a limitação da quantidade de clientes por vez nas agências, aferição de temperatura para entrada na agência, o retorno do rodízio, testagem para todos os empregados da unidade onde houver caso suspeito/confirmado, orientação de compra pelo pronto pagamento de máscaras indicadas como mais eficazes, como a cirúrgica tripla, manutenção e ampliação de empregados no Projeto Remoto e revisão da lista de “serviços essenciais”.

A CEE apontou, ainda, que as metas e o assédio moral têm adoecido os bancários, que já sofrem com a sobrecarga. Na pandemia o foco não pode ser metas e, sim, o atendimento digno à população.

## Dois bancários de Chapecó perdem a luta para a Covid

Com o avanço da Covid-19 e o Brasil como epicentro da epidemia, vemos o número de óbitos pela doença aumentar a cada dia. A vacinação, por outro lado, segue em ritmo lento, distante sequer de garantir a imunidade do grupo de risco. Em uma semana, perdemos dois colegas aposentados em decorrência de complicações da doença.

O bancário da Caixa, Juacir Pereira de Souza, que faleceu no último dia 10, no Hospital da Unimed, em

Chapecó, e na manhã do dia 15 o bancário do BB, Carlos Mohr, que estava internado em Porto Alegre.

O Sindicato dos Bancários de Chapecó e Região lamenta profundamente a perda dos dois bancários e se solidariza aos familiares e amigos.

A pandemia está em uma fase alarmante. Precisamos nos cuidar, manter o distanciamento social, usar máscara e cobrar dos nossos governantes medidas que zelem pela nossa proteção e pelas nossas vidas.



# SINDICATOS QUEREM MAIS PROTEÇÃO

## À CATEGORIA NA PANDEMIA

### Sindicato pede fiscalização para evitar aglomerações nos bancos

Diante do agravamento da pandemia e das extensas filas nos bancos, o Sindicato dos Bancários de Chapecó e Região encaminhou um ofício à prefeitura e à Polícia Militar de Chapecó pedindo providências para enfrentar as aglomerações nas agências.

A entidade reiterou que, em cumprimento aos protocolos internos dos bancos, o quadro de funcionários está reduzido, por isso não há como disponibilizar um trabalhador para organizar as filas externas, já que a medida comprometeria o fluxo de atendimento no interior das agências.

Portanto, o Sindicato pediu intervenção do município e da segurança pública para auxiliar na organização das filas e na fiscalização, garantindo que haja o distanciamento social necessário.



*Nossa categoria está solidária à essa situação crítica que enfrentamos e está cumprindo tudo que está ao seu alcance nas agências, reorganizando o atendimento e demarcando espaços, mas cabe ao poder público fiscalizar para que as medidas sanitárias sejam cumpridas. Precisamos somar forças e agir juntos para diminuir os riscos de contágio e proteger os trabalhadores e a população."*

Presidente do Sindicato dos Bancários de Chapecó e Região, Cesar Mazzolli.



# Mais rigor nos protocolos de saúde e segurança

Diante do agravamento da pandemia, os sindicatos têm cobrado da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) mais rigor nos protocolos de saúde e segurança para proteger os bancários e a população.

O Comando Nacional dos Bancários cobrou a contratação de trabalhadores para ajudar na triagem do lado de fora das filas, já que a tarefa não é obrigação de quem trabalha internamente, além de apresentar a necessidade de triagem no autoatendimento.

## Vacinação

A Fenaban concordou com a reivindicação de somar esforços junto ao poder público para colocar a categoria como prioritária no Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19. O movimento sindical enviou ofício ao Ministério da Saúde também pedindo a inclusão da categoria entre os setores profissionais prioritários para a vacinação, após os grupos de risco (profissionais da saúde e idosos).



*“Os bancários não pararam de trabalhar desde o início da pandemia e com o grande movimento nas agências, prestando um serviço considerado essencial, ficam expostos. O momento é de reforçar os cuidados e adotar um protocolo efetivo para impedir o contágio nos locais de trabalho.”*

Diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários de Chapecó e Região, Sebastião Araujo.

## REIVINDICAÇÕES

**Visitas externas** – Sobre a denúncia da pressão para que os bancários façam visitas externas, a Fenaban garantiu que vai orientar a todos os bancos que as reuniões presenciais de gerentes sejam exclusivas de casos emergenciais. Os representantes dos trabalhadores voltaram a cobrar a suspensão total. Os representantes dos bancos ficaram de retornar.

**Diminuição dos horários das agências** – Os bancos disseram que irão reduzir o horário de atendimento: das 9h às 10h, atendimento exclusivo aos clientes do grupo de riscos, idosos e gestantes. Entre 10h e 15h, no máximo. Atendimento aos demais clientes. Essas limitações de horário não valem

para a Caixa, que irá iniciar o pagamento da nova fase do auxílio emergencial.

**Teletrabalho** – A Fenaban disse que 14 instituições financeiras já efetuaram o retorno dos trabalhadores do sistema presencial para o teletrabalho. Ficou de apurar ainda se outros bancários irão retornar a esta situação.

**Pressão das metas** – Outra reivindicação cobrada foi a redução das metas durante a pandemia.

**Demissões** – O Comando reivindicou que os bancos suspendessem as demissões nesse pior momento da pandemia.

